

SETOR LEITEIRO

URI/FW sediará quinto Fórum Itinerante do Leite em outubro

Autoridades estiveram reunidas para decidir parte da programação, que contará com oficinas, palestras e debates

Autoridades, representantes de entidades e lideranças do setor leiteiro estiveram reunidos, na URI/FW, na terça-feira, 18, a fim de definir a programação do 5º Fórum Itinerante do Leite, a ser realizado no salão de atos da universidade, na segunda quinzena de outubro.

Durante o encontro, estiveram presentes, os representantes da universidade, por meio da diretora-geral, Sílvia Regina Canan, e os professores e técnicos-administrativos, Cassiano Busatta, Luis Pedro Hillesheim, Sandro Giacomelli, Rosselei Caiel Silva e Leandro Biten-court. Já o secretário-executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, representou a entidade, enquanto a Emater/RS-Ascar esteve presente por meio do gerente da regional de FW, Francisco Frizzo, além do secretário de Agricultura de FW, Cleber Cerutti.

Para o evento, estão previstos painéis pela parte da ma-



Reunião entre organizadores decidiu detalhes da programação do evento

nhã e oficinas à tarde. Os palestrantes e debatedores devem falar sobre mercado, consumo, inovação, gestão, produção e renda no que se refere à cadeia produtiva do leite. A diretora-geral da URI/FW, agradeceu a oportunidade em sediar o evento. “O fórum representará um

grande avanço para a região. Agradecemos a sensibilidade dos organizadores em trazer para a nossa universidade um encontro deste porte, que irá pautar assuntos importantes para o segmento”. O fórum contará com transmissão ao vivo do Canal Rural.

Sistemas de Produção AGROPECUÁRIOS



SANDRO JOSÉ PAIXÃO

Zootecnista, doutorado em produção animal e professor do curso superior em Tecnologia Agropecuária, da URI/FW



Cenário da produção de leite

Abovinocultura de leite, em pequena ou grande escala, está presente de forma constante na realidade das propriedades rurais e tem muita importância, pois através desta atividade surge a matéria-prima que é base dos diversos produtos lácteos presentes no comércio, além de gerar renda para o produtor, assegurando a permanência no meio rural.

Atualmente o Brasil é o sexto país que mais produz leite, possuindo uma taxa anual de crescimento em torno de 2,4% e 3,3%, com a produção de leite no país no ano de 2015, cerca de 37,2 bilhões de litros, movimentando os diversos setores da economia, sendo de suma importância para o desenvolvimento do país. Em esfera mundial a tendência é de queda na produção do leite, ao contrário do Brasil, esta queda está diretamente relacionada com a desmotivação dos produtores, referente aos baixos preços recebidos, crises hídricas, fenômenos climáticos e altos custos na produção (CNA Brasil, 2017).

Cabe destacar que até 2023 a produção nacional deverá subir para 46,7 bilhões de litros para atender a demanda (Milkpoint, 2015). A média de produção por animal ao dia pode ser considerada baixa, sendo de 3,34 litros. A expectativa é que a produ-

ção aumente nos próximos anos, onde em 2023 o sul representará 37% da produção nacional, sudeste 31,5%, centro-oeste 15%, nordeste 12% e norte 4,5% sendo que a demanda pelo produto também aumentará devido o aumento populacional.

No Estado do Rio Grande do Sul, 95% da produção de leite é originada da agricultura familiar (Milkpoint, 2015), sendo que muitas são as dificuldades encontradas pelos produtores. Mesmo com as dificuldades, o Rio Grande do sul é o segundo maior produtor de leite do país, ficando atrás apenas de Minas Gerais. A produção do Estado é de cerca de 4,8 bilhões de litros ao ano, possuindo uma média de 8,42 litros de leite produzido por animal ao dia. As perspectivas para o Rio

Grande do Sul são boas, onde a produção passará de 4,8 bilhões de litros em 2015 para em torno de 6,6 bilhões de litros até 2025.

Nota-se que as maiores dificuldades e pontos críticos da produção de leite na região estão diretamente relacionados com a necessidade de planejamento no manejo de pastagens, conhecimentos com relação as necessidades dos animais, balanceamento de dietas, cuidado com higiene, falta de controle de reprodução, falta do uso da tecnologia e pouca busca pelo conhecimento.

No RS, 95% da produção de leite é originada da agricultura familiar

COTRIFRED

Semana Mais Milho movimentando mercado de insumos

Os clientes e associados da Cooperativa Triticola de Frederico Westphalen (Cotrifred) que visitaram a matriz e filiais durante essa semana, entre os dias 17 a 22, puderam acessar preços diferenciados de variedades de milho e ofertas de melhores formulações de adubos.

Promovida pela cooperativa com o intuito de firmar contratos futuros na área de milho e contratos futuros de intenções, a “Semana mais milho” proporcionou vários dias para o público-alvo com preços diferenciados e especiais.

Na avaliação do vice-presidente da Cotrifred, Dari Albarcello, a semana pode ser avaliada como positiva. “Sempre



Clientes e associados compareceram na cooperativa para firmar contratos futuros

procuramos realizar promoções desse tipo para movimentar o mercado e dar um espa-

ço para o produtor comprar os insumos de forma adiantada e com preços bons”, ressalta.